

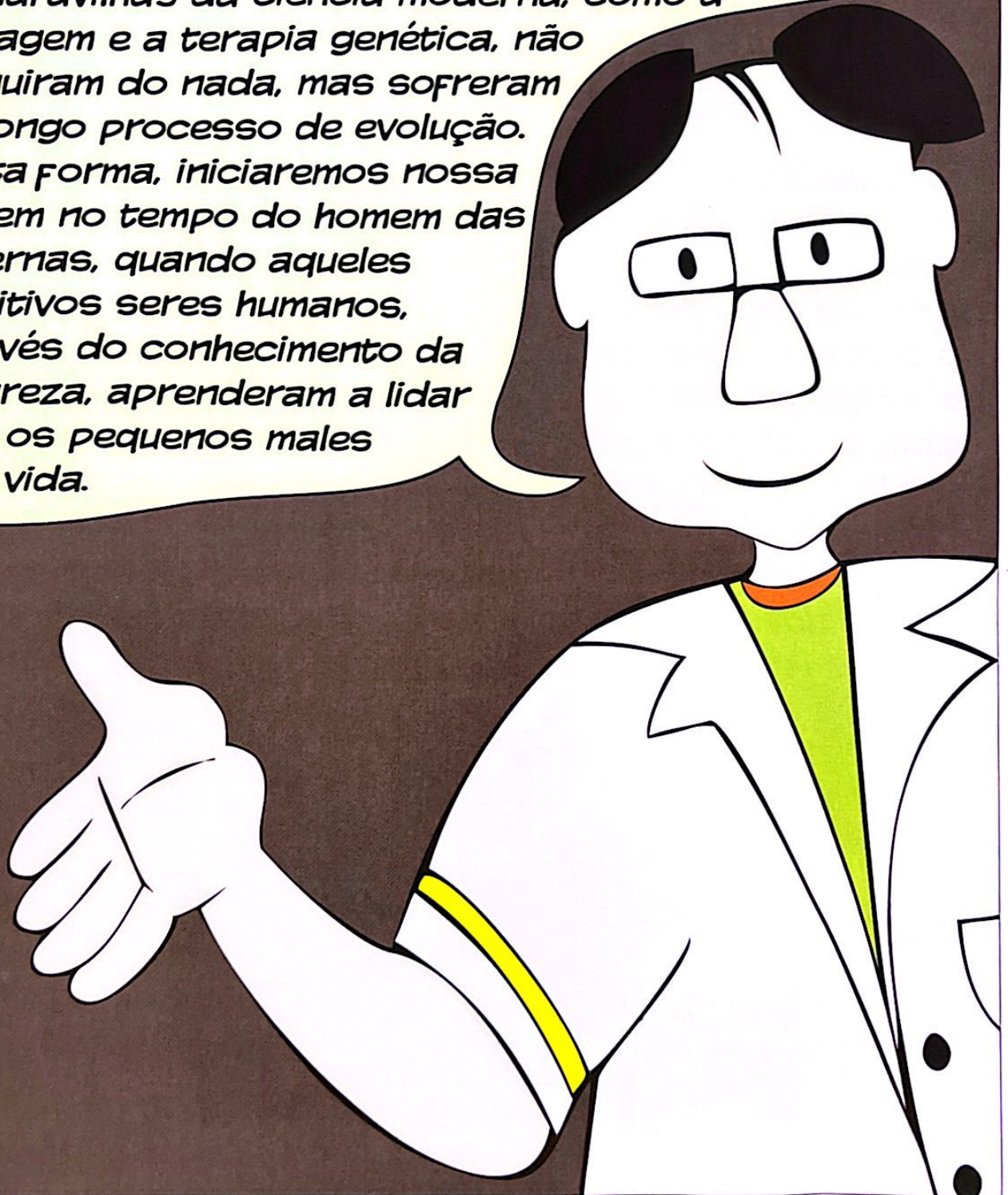
Como surgem e agem os medicamentos?

Uma breve história da Farmacologia

da Idade da Pedra Lascada até a Idade Média



Se não aprendermos com a história, estaremos condenados a repeti-la. Desde os tempos mais longínquos, o homem busca formas de aliviar seu sofrimento. Nossos antepassados já dispunham de métodos para lidar com a dor causada por ferimentos, doenças ou mesmo para tratar estados emocionais. A história da Medicina e da Farmacologia muitas vezes se entrelaçam. É importante, portanto, entender que as maravilhas da ciência moderna, como a clonagem e a terapia genética, não surgiram do nada, mas sofreram um longo processo de evolução. Desta forma, iniciaremos nossa viagem no tempo do homem das cavernas, quando aqueles primitivos seres humanos, através do conhecimento da natureza, aprenderam a lidar com os pequenos males da vida.



Dr. Sieti

Uma breve história da Farmacologia

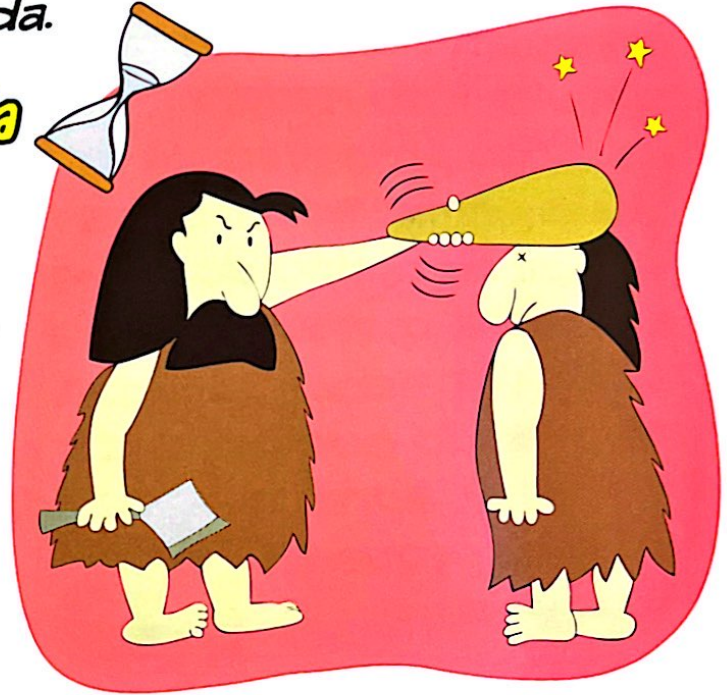
em

Da Idade da Pedra Lascada até a Idade Média

O emprego para fins curativos de plantas e de substâncias de origem animal data do Período Paleolítico ou da Idade da Pedra Lascada.

Idade da Pedra Lascada

Os embates e as adversidades do ambiente provocaram lesões que ensejaram o uso de recursos naturais no tratamento de doenças. Do ponto de vista terapêutico, a medicina primitiva se baseia em crenças e ritos mágicos, aliados ao uso de plantas medicinais. Os sacerdotes e curandeiros eram os responsáveis pela cura das doenças.



Idade Antiga

Essa fase da história da Farmacologia compreende os conhecimentos das antigas civilizações e dos povos mesopotâmios (sumérios e babilônios), egípcios, indianos, chineses, gregos e romanos. Essas civilizações são de grande importância para a história da Farmacologia.

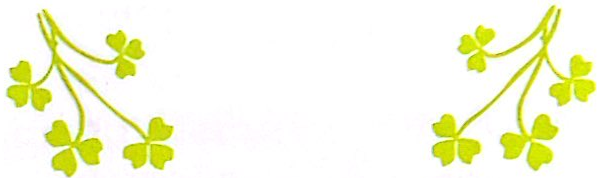


Estudos arqueológicos da Civilização Mesopotâmia revelaram que mais ou menos 550 substâncias de origem vegetal, mineral e animal eram utilizadas para tratar doentes (alho, cebola, papoula, louro, etc).

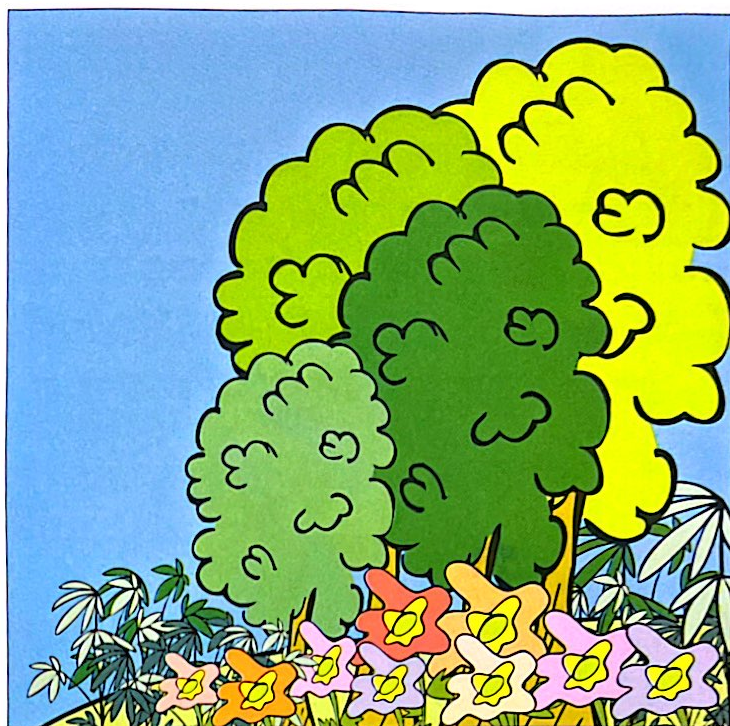


Acredita-se que quando um mesopotâmio sentia-se doente, isto significava que ele ou alguém da sua família ou clã havia cometido um pecado.





Na Babilônia foi construído um jardim com 64 espécies de plantas medicinais.



No Egito, os pacientes eram tratados pelos sacerdotes com drogas e orações. Se purgavam uma vez por mês, durante três dias, usando óleo de rícino.

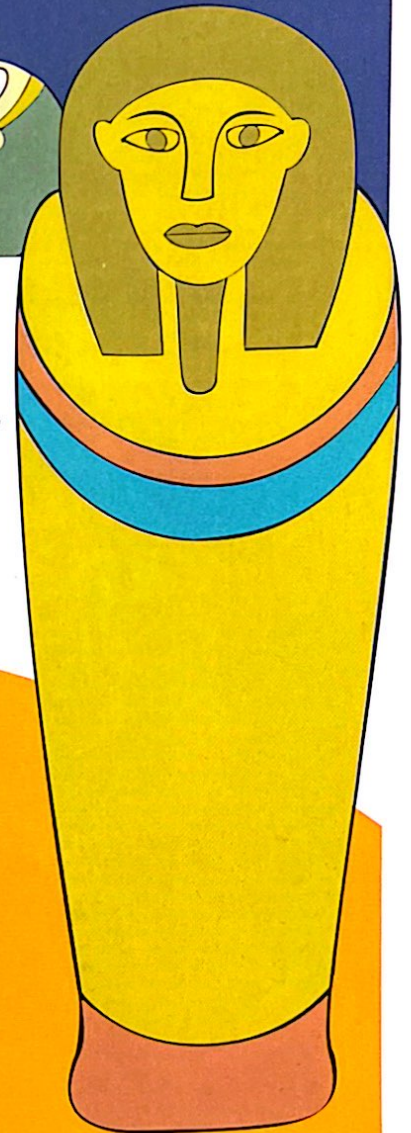


Possuíam laboratórios de preparações medicamentosas para preparar purgantes, diuréticos, cosméticos e especiarias para culinária.

Na religião egípcia, acreditava-se que o homem não morria, mas era destruído por um deus vingativo, o Anubis.

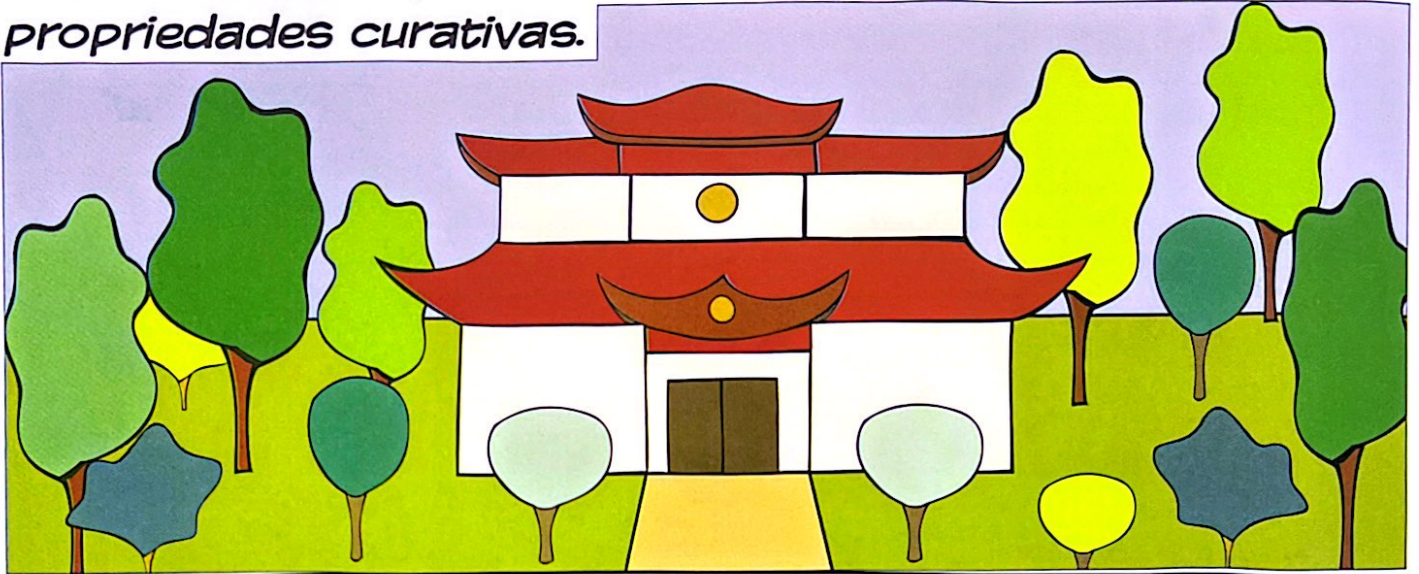


A morte era vista como uma eventual interrupção da vida. Assim, supunha-se que se o corpo fosse preservado, a alma ganharia a imortalidade. Daí a arte de embalsamar cadáveres (múmias).



O Papiro de Ebers (1550 a.C), escrito por sacerdotes egípcios, cita mais de 700 substâncias, entre elas plantas, animais, minerais, entre outros, além de fórmulas mágicas (crenças e feitiçarias).

Os chineses possuíam jardins com plantas medicinais que eram usadas para o preparo de produtos com propriedades curativas.



O vasto conhecimento adquirido, foi agrupado em um livro chamado *Pen Tsao*, que continha 8160 prescrições médicas, preparadas a partir de 1871 substâncias.

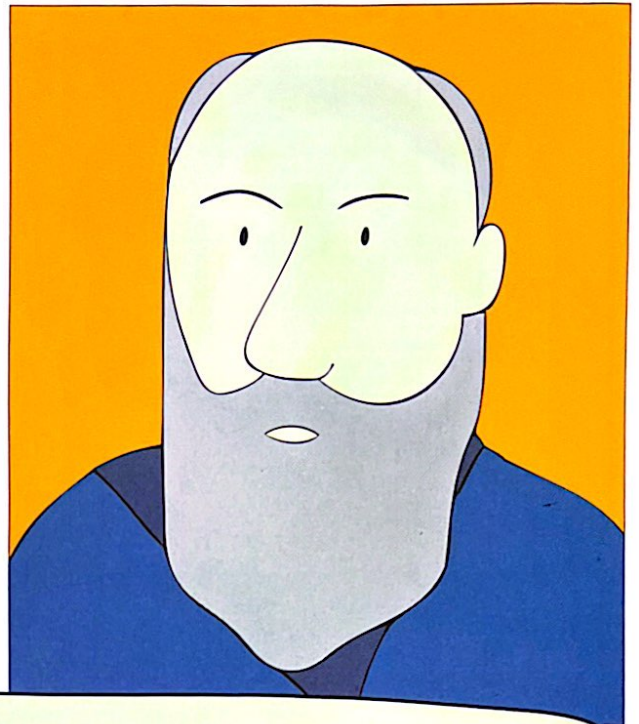


Os indianos também tinham grande conhecimento e um dos livros mais antigos da Índia, o *VEDA*, cita 700 plantas utilizadas como medicamento.

Na Grécia, a medicina baseava-se na *Dialética* (clínica), *Cirurgia* e *Farmácia*. *Aristóteles*, filósofo grego, foi considerado o verdadeiro fundador das ciências biológicas.

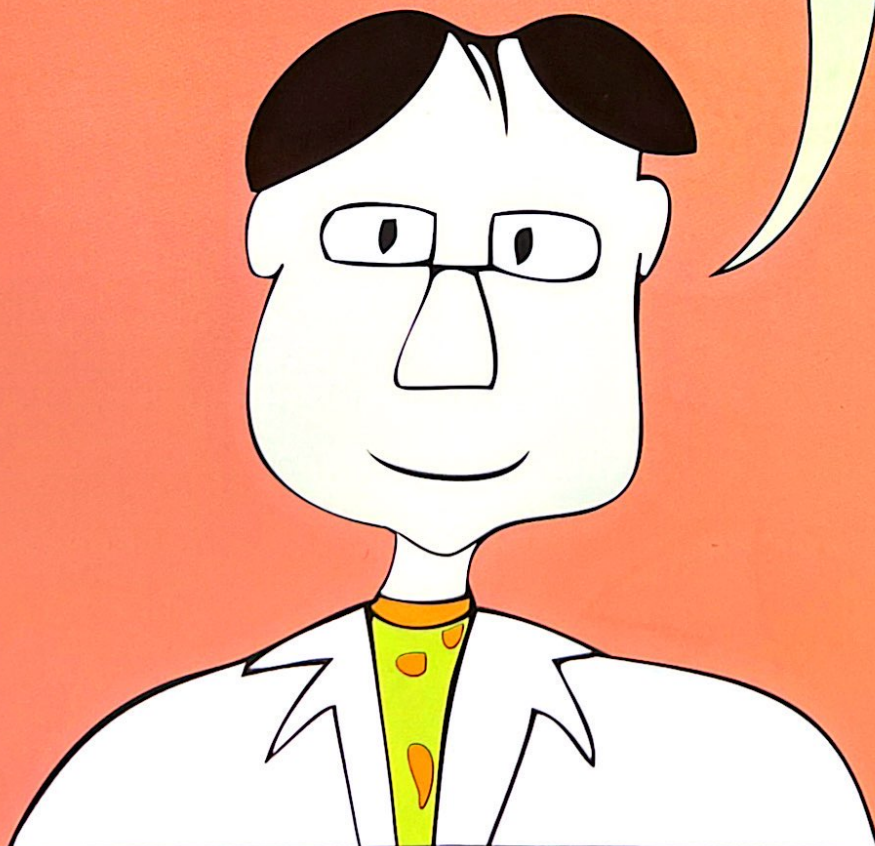


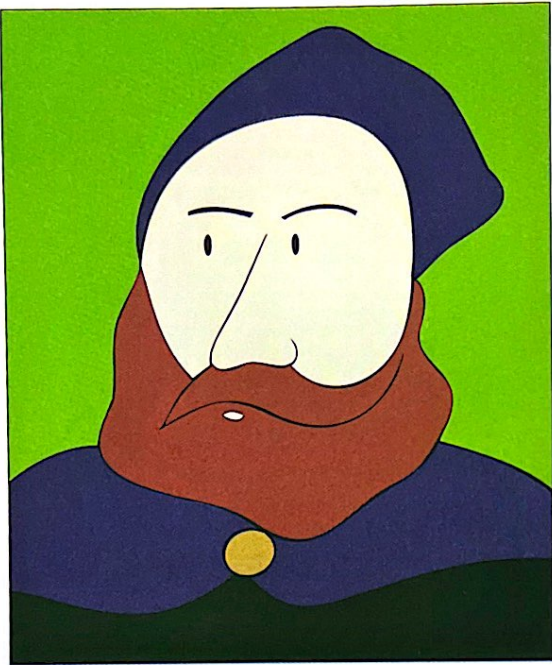
Hipócrates, o pai da medicina, cita em seu legado escrito numerosas plantas medicinais, incluindo o ópio, mandrágora, beladona, etc.



Mitrídates IV, rei de Ponto no séc. II a. C, foi o primeiro farmacologista experimental.

Já em Roma, Dioscórides, redigiu a obra "De Matéria Médica", agrupando todo o conhecimento medicinal da época.





Galeno desenvolveu a ciência da preparação de remédios, e dizia que as doenças deveriam ser tratadas com medicamentos que promovessem reações opostas.



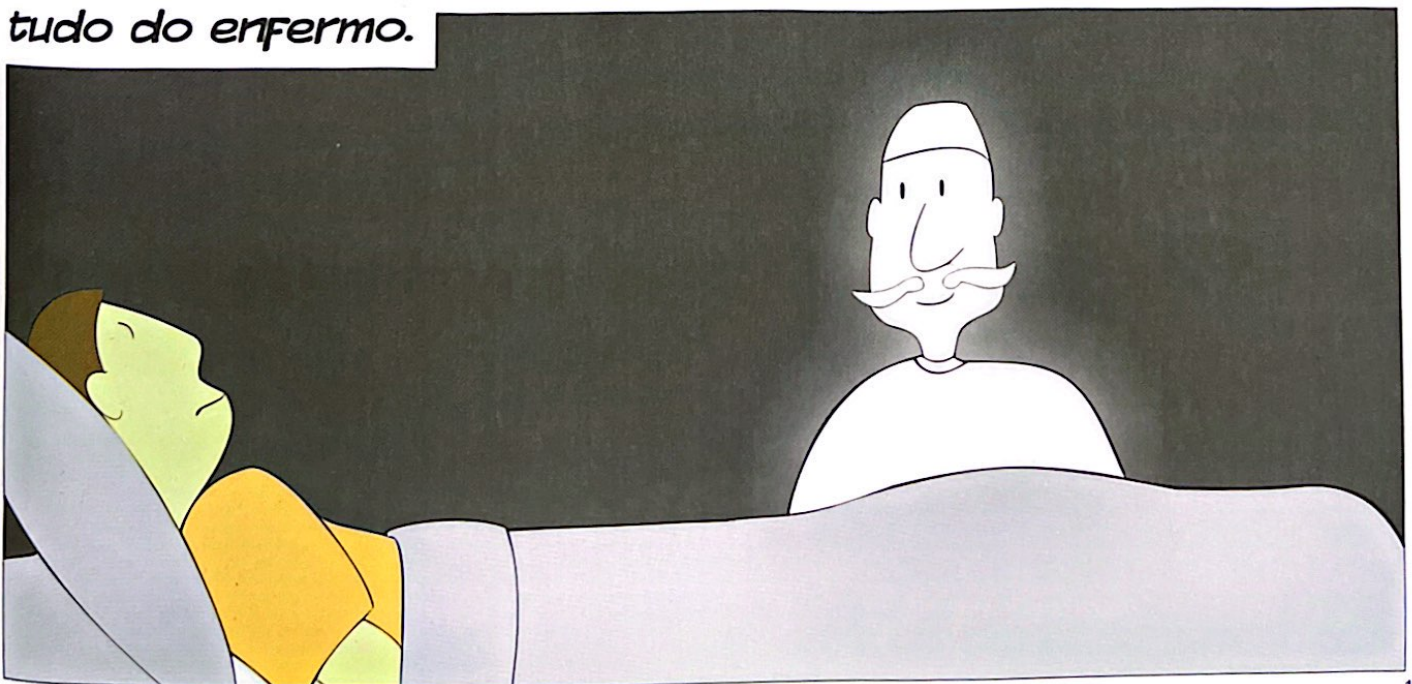
Apesar dos avanços, naquela época ainda se utilizava preparações absurdas e práticas místicas.

Idade Média

Na Idade Média os medicamentos eram preparados principalmente a partir de plantas. Os hospitais ficavam nos mosteiros, responsáveis pelas documentações escritas das terapêuticas (terapias/tratamentos) usadas na época.

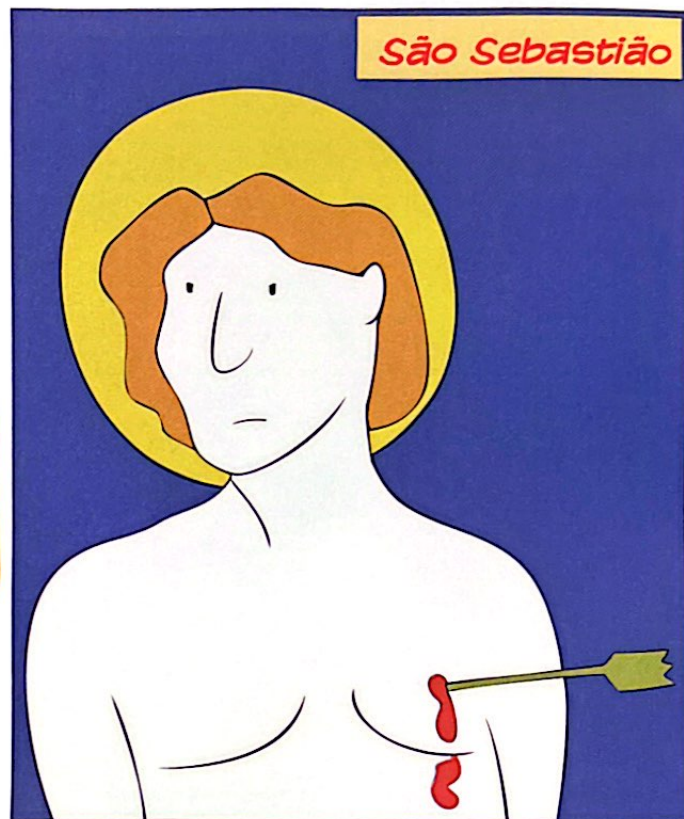


A medicina bizantina baseava-se na fé cristã que recorria a espíritos. Não acreditava em drogas ou no estudo do enfermo.



Os bizantinos recorriam à santos para curar moléstias específicas, como :

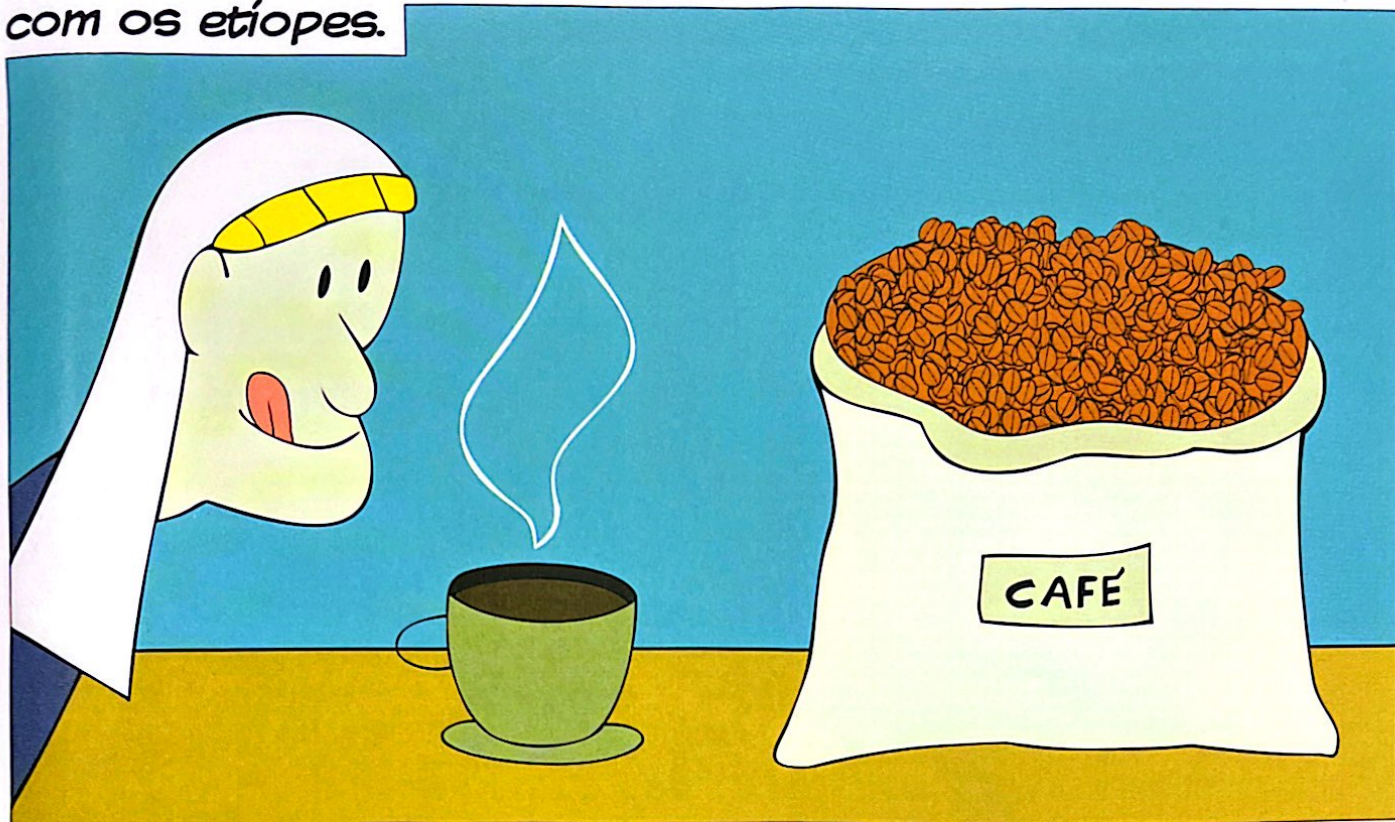
- Santo Artemis : doenças genitais;
- São Sebastião : peste
- São Jó : lepra.



Os árabes instituíram os fármacos e o comércio de plantas para fins medicinais em locais fixos, ou seja, as farmácias.



E popularizaram o uso do café, hábito que aprenderam com os etíopes.



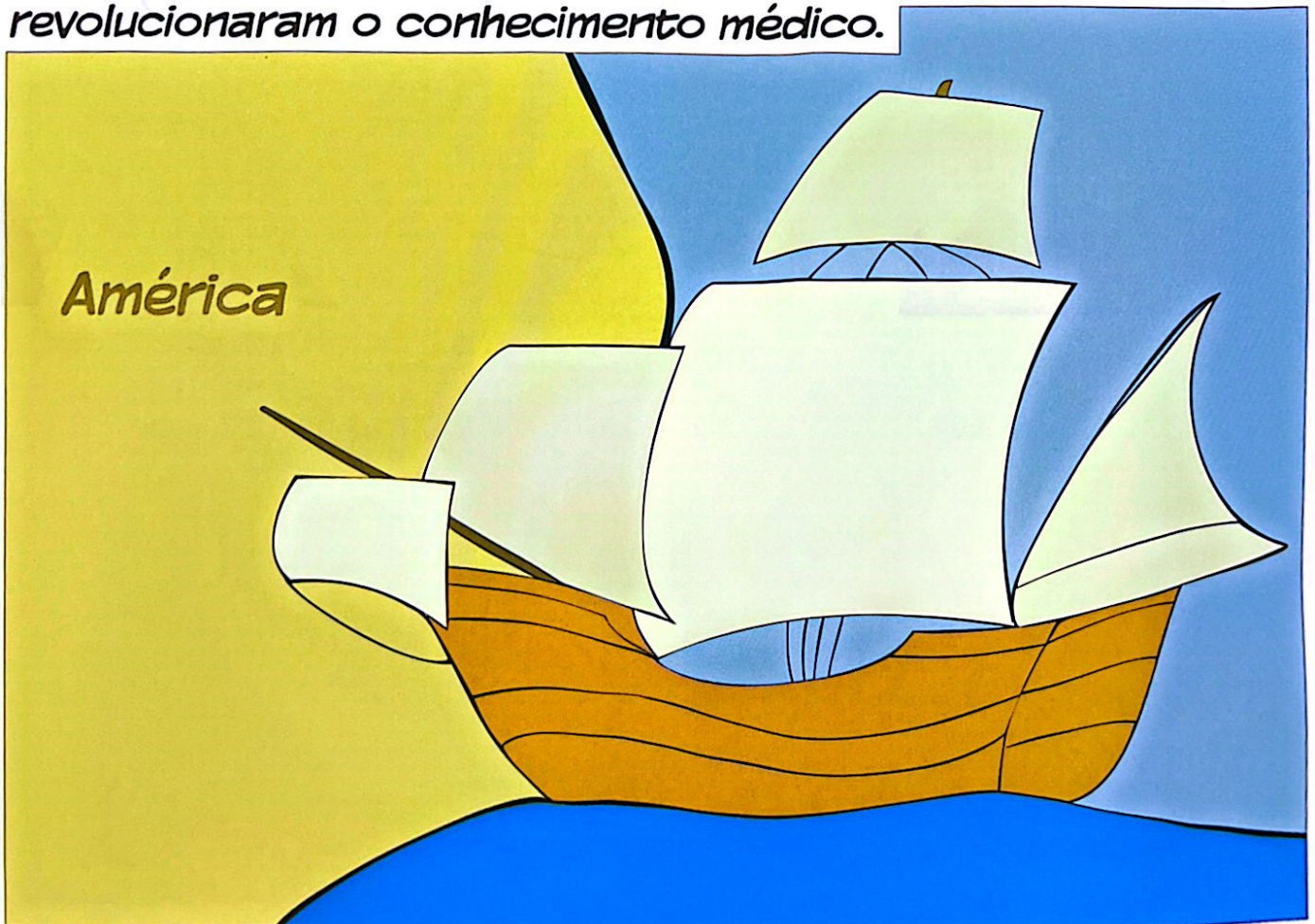
Os árabes também acrescentaram mais de 300 plantas aos escritos, contribuindo para uma vasta documentação farmacológica.



No fim da Idade Média, século XV, a alquimia foi muito utilizada para preparação de medicamentos.



A invenção da tipografia e o descobrimento da América revolucionaram o conhecimento médico.



Começaram a se difundir as publicações médicas sobre as doenças e o seu tratamento.

A história da Farmacologia não acaba por aqui!.

A Idade Moderna trouxe grandes avanços para o mundo farmacológico!

Continuaremos juntos nesta viagem ao túnel do tempo!

Fim

Expediente:

Roteiro e Direção:

Nara Lins Meira Quintão

Universidade Federal de Santa Catarina

narafarmaco@yahoo.com.br

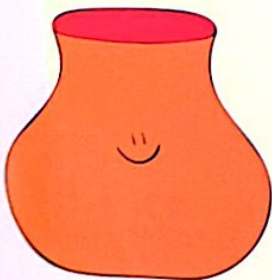
Arte e Produção Gráfica:

Luciana Soares Fernandes

lusofer@yahoo.com

1ª Edição

Janeiro / 2007





Coordenador Geral:

Prof. João B. Calixto

Apoio Financeiro:



Organização:



Departamento de farmacologia
Centro de Ciências Biológicas
UFSC